

MERCADO

Bradesco projeta melhor Expointer da história

Executivo do banco diz que repasses de crédito na feira já são 30% maiores do que 2021

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O Bradesco terá a melhor Expointer da sua história em repasse de financiamentos para o setor agropecuário. A projeção foi feita pelo diretor executivo do banco, José Ramos Rocha Neto, ontem, durante visita à Casa JC no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O volume de recursos contratados deve ser 30% maior do que em 2021 e vai ser o melhor ano da história do banco no agro (no País) e na feira”, destaca Rocha. O vice-presidente executivo da instituição, Marcelo Noronha, lembra que o Bradesco hoje “é o maior banco privado financiador do agronegócio no Brasil”.

O Bradesco soma R\$ 44 bilhões em recursos de programas oficiais e obrigatórios. A carteira total alcança R\$ 70 bilhões, somando linhas adicionais e livres. Entre os programas agrícolas, os do Banco Nacional de Desenvolvimento



TÂNIA MEINERZ/JC

Rocha (à esquerda) apontou grande procura por recursos em Esteio

Econômico de Social (BNDES), como o Moderfrota, estão entre os que mais geram negócios. Nos recursos adicionais, a demanda pela modalidade das Cédulas de Produto Rural (CPR) vem chamando a atenção, observa Rocha.

Até esta quarta-feira, o banco registrava alta de 30% nos volumes de crédito contratado, frente aos mesmos cinco dias da edição do ano passado. O desempenho das contratações está ligado, segundo Rocha, à previsão de safra, pós-estiação gaúcha, e à revisão do desempenho de crescimento do PIB, que agora passou a mais de 2%, contrariando taxa

abaixo de 1% no fim de 2021 para 2022. “A economia reagiu de forma mais positiva do que se esperava, o que puxa o setor agrícola e os financiamentos”, avalia Rocha, indicando ainda que as novas tecnologias para atender e fazer a conexão com os produtores também ajudam a acelerar a concessão. Em relação à decisão do BNDES de suspender a oferta de recursos dentro do Moderfrota, principal programa para financiar a aquisição de máquinas no setor, o diretor executivo disse que a medida não deve frustrar a concessão de mais recursos, que devem ser suportados por outras fontes.

COMÉRCIO EXTERIOR

Tá na Mesa na Expointer destaca Brasil como protagonista no futuro do agro

Claudio Medaglia

economia@completaraquioemail

Um convite – ou provocação – foi lançado ontem em Esteio pelo vice-presidente de Agronegócios, Empréstimos e Financiamentos do Banco do Brasil, Renato Naegle. “O futuro do agronegócio mundial é brasileiro. Se nós quisermos.”

A fala pautou a palestra proferida durante a reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, no Parque Assis Brasil, durante a 35ª edição da Expointer. No evento, realizado no auditório da Farsul, ele desenhou um cenário de enormes oportunidades para o setor, a partir de uma projeção de crescimento populacional no planeta.

“Serão 770 milhões de pessoas a mais até 2030. E apenas o Brasil e a savana africana têm espaço físico para ampliar a produção de alimentos. Ou pegamos para nós essa oportunidade ou deixaremos que China ou outros países explorem os 400 milhões de hectares na África”, disse. Naegle pontuou que Europa e Estados Unidos já não têm como expandir suas fronteiras agrícolas para atender a essa demanda alimentar adicional. Entretanto, o Brasil participa ativamente do mercado internacional. “Somente nos primeiros sete meses deste ano, geramos US\$ 96 bilhões em exportações. Contamos com a maior reserva de água doce do mundo, com 15% do total, o que significa haver capacidade de

umentar a área irrigada. Além disso, temos acesso a mercados externos, dos quais participamos com 30 produtos entre os cinco maiores exportadores mundiais”, exaltou o representante do BB.

Ao destacar a falta de conhecimento e tecnologia nas savanas da África, Naegle ressaltou que os produtores rurais do Brasil e do Rio Grande do Sul têm tradição e competência, construída ao longo dos séculos por imigrantes. “E os gaúchos são os bandeirantes do agronegócio. Hoje estamos financiando produtores de origem no Rio Grande do Sul produzindo trigo em Roraima, soja no Pará ou criando gado no Acre. Os gaúchos são os promotores dessa disseminação

TECNOLOGIA

Postos de autoatendimento facilitam compra de ingresso

A Expointer chegou ao quinto dia e já atraiu quase 300 mil pessoas. Engarrafamentos marcam o dia a dia, mas também tem facilidades para quem chega de trem ou outros meios para evitar filas, como na bilheteria central, no acesso principal ao parque, pela avenida Independência, paralela à BR-116.

Este ano foram instalados tótems de autoatendimento em um dos portões, com diversos equipamentos para compra do bilhete para entrar, que agilizam a vida do visitante. Os tótems estão em uma tenda ao lado da

bilheteria do portão 5, com acesso pela avenida Celina Kroeff, via lateral do parque.

A vantagem é que normalmente não tem fila e é possível ingressar pelas catracas que ficam ao lado da bilheteria convencional. O ingresso individual custa R\$ 16,00.

A feira vai até domingo (4 de setembro). Até esta quinta-feira, 1º de setembro, o tempo deve ser de sol. Para amanhã, a previsão é de chance de chuva. No fim de semana, o clima deve melhorar, com sol nos dois dias.

A visitação é das 8h às 20h30min.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Tótems ficam ao lado da bilheteria no portão 5 do parque em Esteio

da atividade agropecuária tecnológica, inovadora e sustentável.”

O diretor observou que esse processo se iniciou com a Embrapa, nos anos 1970. A isso se somaram institutos privados de pesquisas, as próprias empresas. “Somos um País provedor de tecnologia e inovação no agronegócio”, afirmou. Isso explica por que a produtividade do setor cresce cerca de 3% ao ano nas últimas duas décadas no Brasil, enquanto a média mundial de aumento é de 1,7% anuais. “São 9,8% de crescimento populacional até 2030, e a projeção é impressionante até 2050.”

Leia a matéria completa em www.jornaldocomercio.com/expointer.



LUIZA PRADO/JC

Vice-presidente do BB, Naegle falou no evento da Federasul